

Garantindo o futuro de SP

A criação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Capivari-Monos, a primeira do Município de São Paulo, aprovada por 47 votos a zero pela Câmara Municipal, é mais uma demonstração da absoluta consciência que todo paulistano tem de que a preservação dos mananciais é essencial para o futuro desta cidade. A importância da área de 261 quilômetros quadrados, 70% dos quais ainda cobertos por vegetação e por remanescentes de Mata Atlântica, é indiscutível. Ela abrange as bacias dos Rios Capivari e Monos, os últimos ainda relativamente livres de poluição entre os que abastecem o sistema de Guarapiranga.

O apoio unânime dos vereadores a essa iniciativa vem fazer eco à ação persistente de organizações não-governamentais e de técnicos dos órgãos ambientais do Município que têm lutado praticamente sozinhos para deter a destruição das últimas áreas de mananciais do entorno da cidade. Embora a aprovação da APA venha emprestar um instrumento jurídico relativamente poderoso a essas forças que, concretamente, têm lutado para preservar um mínimo de qualidade de vida na cidade, ela não é, por si só, uma garantia de que as ameaças de sempre desaparecerão. Boa parte dessas ameaças, aliás, tem origem na própria Câmara Municipal e nas administrações regionais, sem cuja cumplicidade seria im-

possível que essas áreas tivessem sido tão violenta e ostensivamente depredadas quanto foram nos últimos anos.

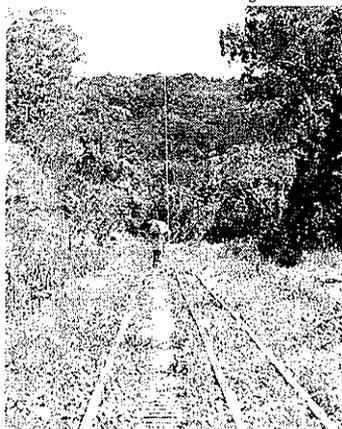
Com todos os recursos de monitoração de que se dispõe hoje, e com a vigilância que a imprensa, as ONGs e alguns técnicos e pesquisadores abnega-

dos têm mantido sobre elas, ficasse sabendo das invasões desde o momento em que o primeiro barraco é instalado numa área proibida. No entanto, nada tem conseguido evitar que essas ocupações ilegais prossigam – seja por má-fé, seja por demagogia – até que os invasores passem a ser contados em centenas de milhares ou, até, em milhões. Somente quando os casos chegam a esse grau de, digamos, densidade eleitoral é que as autoridades dos Executivos municipal e estadual – geralmente para sacramentar o fato consumado em véspera de eleições – tomam conhecimento deles.

A área do Capivari-Monos não escapou a esse destino e já sofreu invasões mais ou menos importantes por frentes diversas. Vamos esperar que o novo gover-

no da cidade cuide de dar um exemplo que fuja à regra no tratamento dessa área, fazendo reverter as invasões ainda reversíveis, e prevenindo as que certamente serão tentadas mais adiante, agora que há um instrumento legal que reforça consideravelmente seus poderes para isso.

Sérgio Castro/AE



A criação da APA Capivari-Monos dá à Prefeitura mais um instrumento de força para salvar nossos mananciais das invasões que comprometem o futuro de SP